Pesquisa CNI-IBOPE

Avaliação do governo e pesquisa eleitoral

JUNHO/2014

CNI

Pesquisa CNI-IBOPE

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI

Presidente: Robson Braga de Andrade

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS
Fernando Augusto Trivellato
Diretor

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
Carlos Eduardo Abijaodi
Diretor

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA
Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA
José Augusto Coelho Fernandes
Diretor

DIRETORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Mônica Messenberg Guimarães
Diretora

DIRETORIA JURÍDICA
Hélio José Ferreira Rocha
Diretor

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO
Carlos Alberto Barreiros
Diretor

Pesquisa CNI-IBOPE

Avaliação do governo e pesquisa eleitoral

Junho / 2014

CNI
Confederação Nacional da Indústria

© **2014. CNI – Confederação Nacional da Indústria.**
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI
Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade

FICHA CATALOGRÁFICA

P474

Pesquisa CNI – IBOPE: avaliação do governo e pesquisa eleitoral – (junho 2014). – Brasília: CNI, 2014.
29 p.
ISBN 2317-7012

1 Pesquisa eleitoral 2 Avaliação do Governo

CDU 354 (049.5)

CNI
Confederação Nacional da Indústria
Setor Bancário Norte
Quadra 1 – Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília – DF
Tel.: (61) 3317- 9001
Fax: (61) 3317- 9994
http://www.cni.org.br

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC
Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992
sac@cni.org.br

Sumário

1 Principais resultados 9
1.1 Avaliação do Governo 9
1.2 Pesquisa Eleitoral 9
2 Avaliação do Governo 10
2.1 Avaliação do governo Dilma 10
2.2 Aprovação da maneira de governar 11
2.3 Confiança na presidente Dilma 12
2.4 Aprovação do governo por área de atuação 13
2.5 Comparação com o governo Lula 18
2.6 Percepção do noticiário sobre o governo 19
2.7 Assuntos mais lembrados sobre o governo Dilma 20
3 Pesquisa Eleitoral 22
3.1 Interesse da população nas eleições 2014 22
3.2 Intenção de voto para Presidente da República - escolha espontânea 23
3.3 Intenção de voto para Presidente da República - escolha estimulada 24
3.4 ntenção de voto para Presidente da República – simulação de segundo turno 25
3.5 Probabilidade de voto 26
4 Especificações Técnicas da Pesquisa 28
4.1 Período de campo 28
4.2 Universo 28
4.3 Amostra 28
4.4 Variáveis para cotas amostrais 28
4.5 Registro eleitoral 29

1 Principais resultados

1.1 Avaliação do Governo

- O percentual da população que considera o governo da presidente Dilma como ótimo ou bom recuou de 36% em março para 31% em junho.
- O percentual da população que aprova a maneira de governar da presidente Dilma é de 44%.
- A confiança na presidente Dilma caiu de 48% para 41%.

1.2 Pesquisa Eleitoral

- Na pergunta espontânea, sem que seja apresentada uma lista com os nomes dos prováveis candidatos, a presidente Dilma Rousseff aparece na liderança das intenções de voto para presidente da República com 25%. Em segundo lugar tem-se o senador Aécio Neves, com 11%, seguido pelo ex-governador Eduardo Campos, com 4%.
- Na pesquisa estimulada, na qual o entrevistado é apresentado a uma lista com 11 prováveis candidatos, o percentual que votaria na presidente Dilma Rousseff é de 39%. O senador Aécio Neves é escolhido por 21% dos entrevistados e o ex-governador Eduardo Campos por 10%.

2 Avaliação do Governo

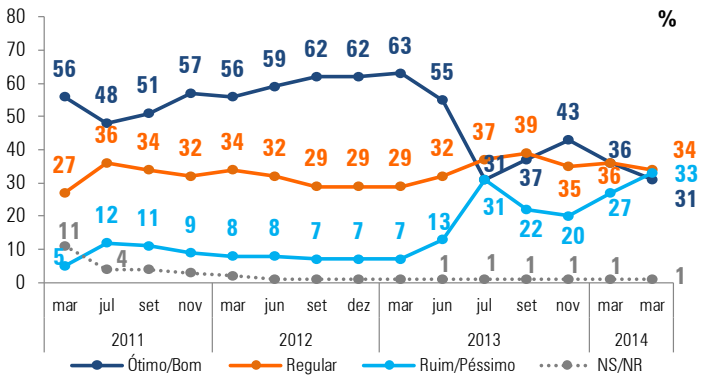
2.1 Avaliação do governo Dilma

O percentual da população que considera o governo da presidente Dilma como ótimo ou bom recuou de 36%, em março, para 31% em junho, uma queda de 5 pontos percentuais (p.p.), enquanto o percentual dos que o consideram ruim ou péssimo aumentou de 27% para 33%.

A queda foi maior nas Regiões Sul (-11p.p.) e Norte/Centro-Oeste (-10p.p.). A Região Nordeste apresenta o maior percentual de ótimo/bom: 42%. Quanto maior o grau de instrução do entrevistado menor o percentual de ótimo/bom. Entre os com até a 4ª série da educação fundamental, 44% consideram o governo ótimo ou bom. Entre os com educação superior esse percentual cai para 22%.

Avaliação do governo Dilma

Percentual de respostas (%)



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

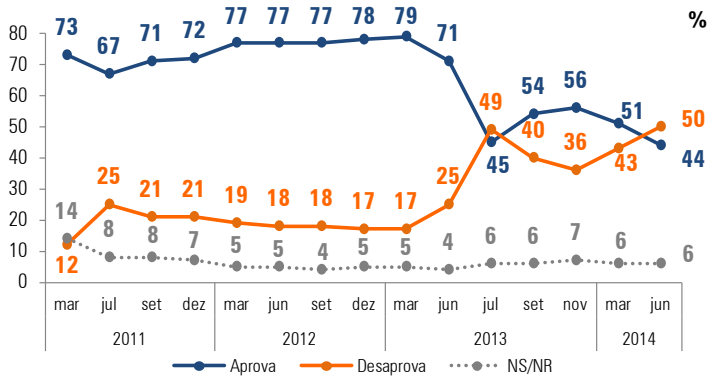
2.2 Aprovação da maneira de governar

Com relação à aprovação da maneira de governar da presidente o recuo foi de 7 p.p. Em junho o percentual da população que aprova a maneira de governar da Presidente Dilma é de 44% enquanto 50% desaprova.

A aprovação da maneira de governar da presidente Dilma cresce com a idade do entrevistado. O percentual sobe de 37% entre os com 16 a 24 anos para 50% entre os com 55 e mais anos.

Aprovação da maneira de governar

Percentual de respostas (%)



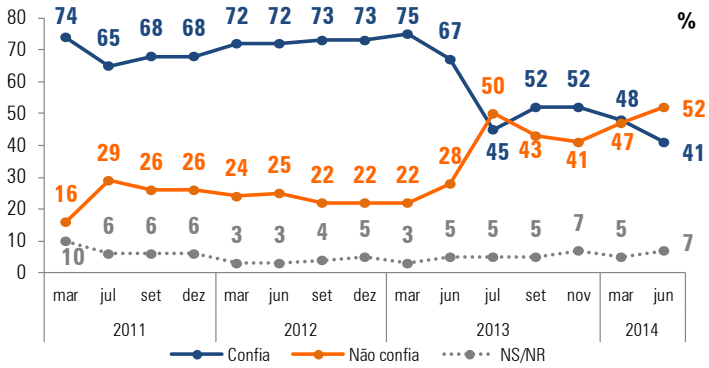
A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.3 Confiança na presidente Dilma

A confiança na Presidente Dilma também caiu entre março e junho. Em junho, 41% responderam confiar na Presidente e 52% não confiar. Em março, esses percentuais eram de 48% e 47%, respectivamente.

Confiança na presidente Dilma

Percentual de respostas (%)



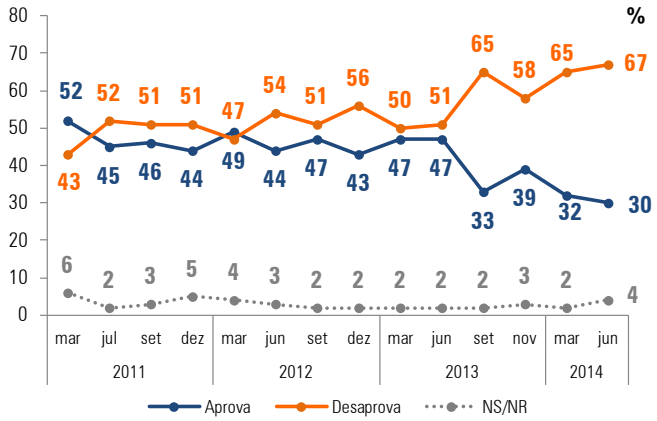
A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.4 Aprovação do governo por área de atuação

Na avaliação da atuação do governo em nove áreas específicas, o percentual de desaprovação supera o de aprovação em todas as nove. Ademais, o percentual da população que desaprova as ações ou políticas do governo supera 50% em todas as áreas. A política de combate à fome e à pobreza é a que mostra o maior crescimento na desaprovação, embora continue sendo a melhor avaliada. Impostos, saúde e segurança pública permanecem como as áreas em que a população está mais insatisfeita.

Educação

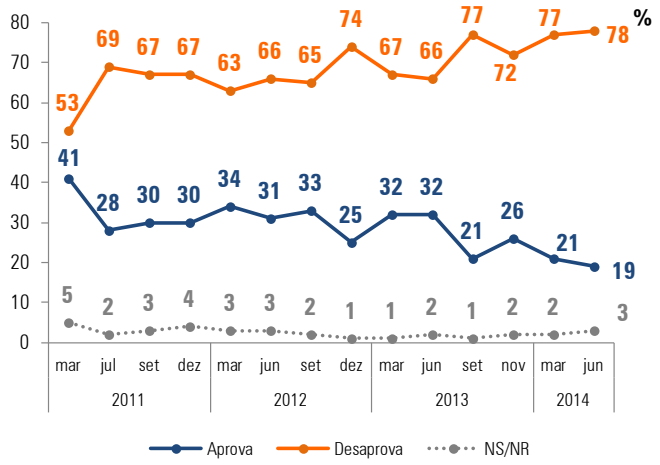
O percentual da população que aprova as políticas e ações do governo na área de educação oscilou de 32% em março para 30% em abril, ou seja, variou dentro da margem de erro de dois pontos percentuais para cima e para baixo. O percentual de desaprovação também manteve-se relativamente constante, oscilando de 65% para 67%.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Saúde

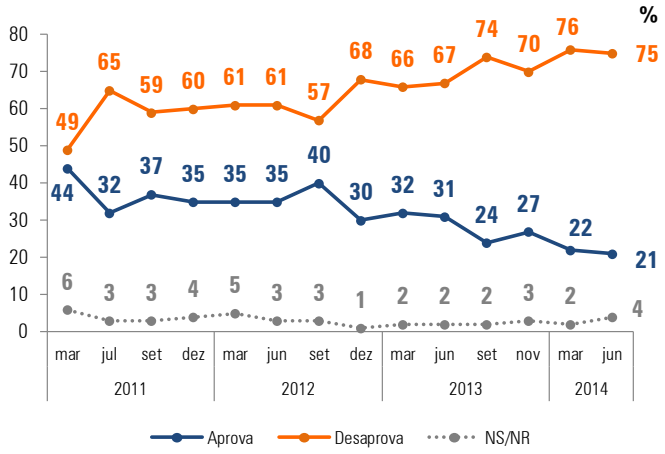
A área de saúde apresenta o maior percentual de desaprovação do governo: 78%, praticamente igual ao da área de impostos. Não houve mudança significativa na comparação com março. O percentual de aprovação oscilou de 21% para 19%.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Segurança Pública

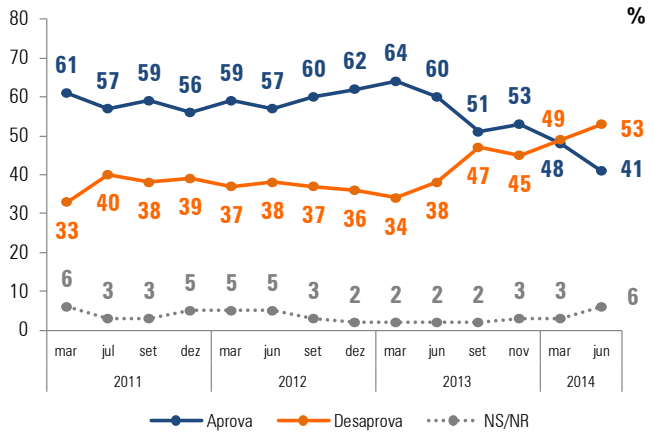
Três quartos da população desaprova as políticas e ações do governo com respeito à segurança pública. Também nesse item, não se verifica mudança significativa com a pesquisa anterior. Dentre os entrevistados, 21% aprovam as políticas e ações nesta área.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Combate à fome e à probreza

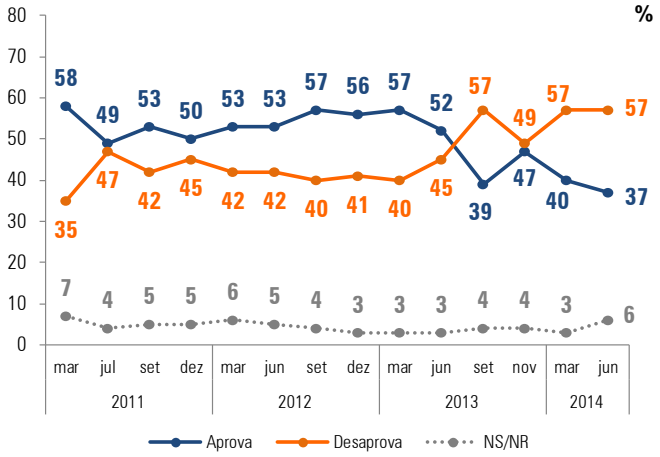
Essa é a área com a melhor avaliação por parte da população. Ainda assim, o percentual de desaprovação (53%) superou o de aprovação (41%) em 12 pontos percentuais. Na comparação com março de 2014 a aprovação caiu 8 p.p. e a desaprovação aumentou 5 p.p.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Combate ao desemprego

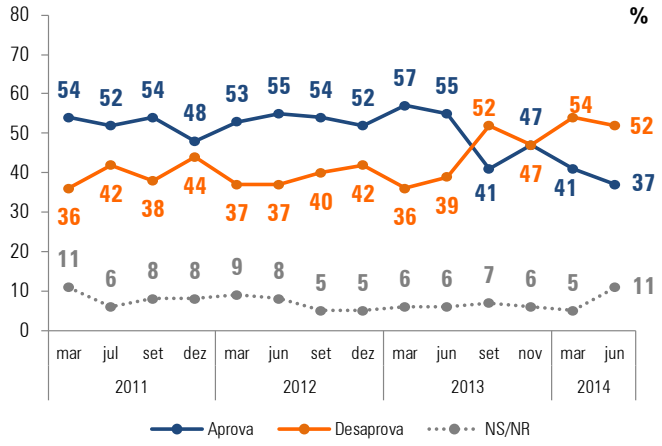
Nessa área, assim como no caso de sete das nove áreas avaliadas, não se verifica mudança significativa na comparação com os resultados de março de 2014. O percentual de aprovação oscilou dentro da margem de erro de 40% para 37% e o de desaprovação manteve-se constante em 57%.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Meio Ambiente

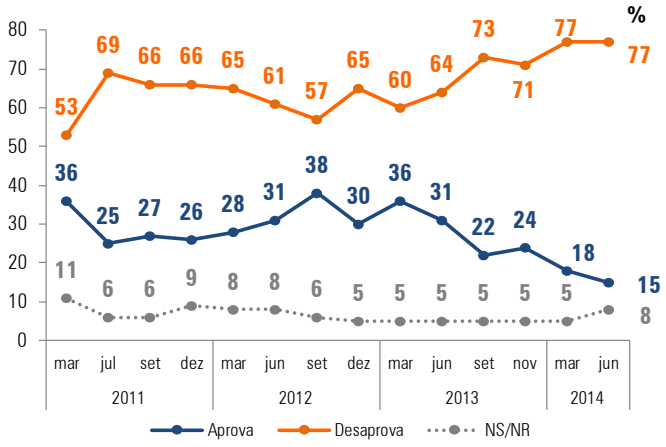
Essa é uma das poucas áreas que se constata mudança significativa no percentual. A aprovação caiu de 41% para 37%. O percentual de desaprovação, por sua vez, oscilou de 54% para 52%, de modo que o saldo – diferença entre os percentuais de aprovação e de desaprovação – situou-se em 15 pontos percentuais negativo.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Impostos

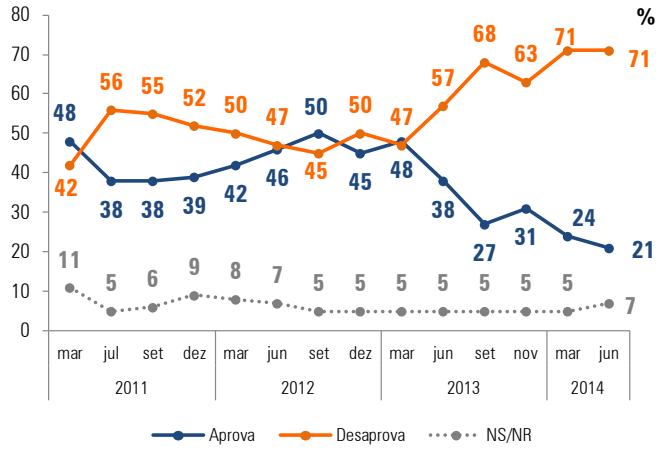
Essa é a área com o menor saldo entre aprovação e desaprovação: -62 pontos percentuais. Na comparação com março não há mudança significativa. O percentual de aprovação é de 15% e o de desaprovação de 77%.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Combate à inflação

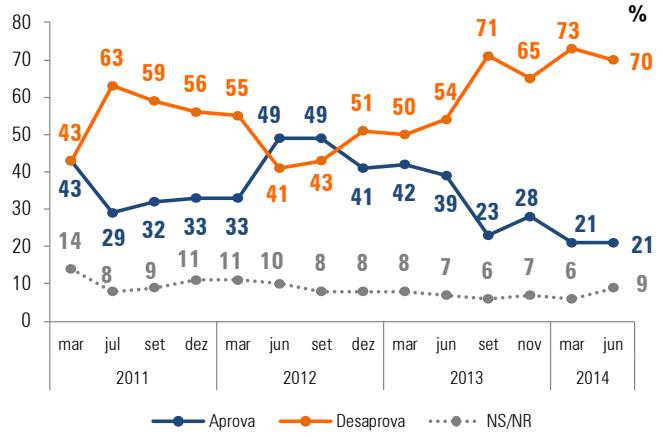
O descontentamento com a política de combate à inflação também é elevado. Dentre os entrevistados, 71% desaprovam as ações e políticas do governo, mesmo percentual apurado em março, e 21% aprovam, 3 p.p. abaixo do apurado em março, uma variação dentro da margem de erro.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Taxa de juros

O percentual da população que desaprova a política de juros é de 70% e o dos que aprovam é 21%, igual percentual da pesquisa de março. O saldo é negativo em 49 p.p..



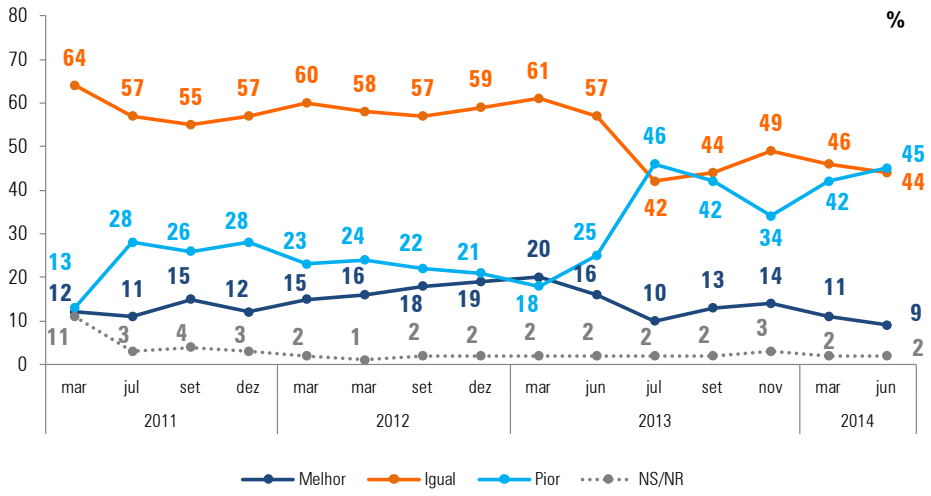
A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.5 Comparação com o governo Lula

Na comparação com a pesquisa CNI-Ibope anterior, realizada em março, as diferenças nos percentuais desta pergunta não são significativas, ou seja, estão dentro da margem de erro de 2 p.p. para cima e para baixo. O percentual dos entrevistados que consideram que o governo Dilma está sendo melhor que o governo Lula oscilou de 11% para 9%, entre março e junho. O percentual que considera o governo Dilma pior oscilou de 42% para 45%.

Comparação do governo Dilma com o governo Lula

Percentual de respostas (%)



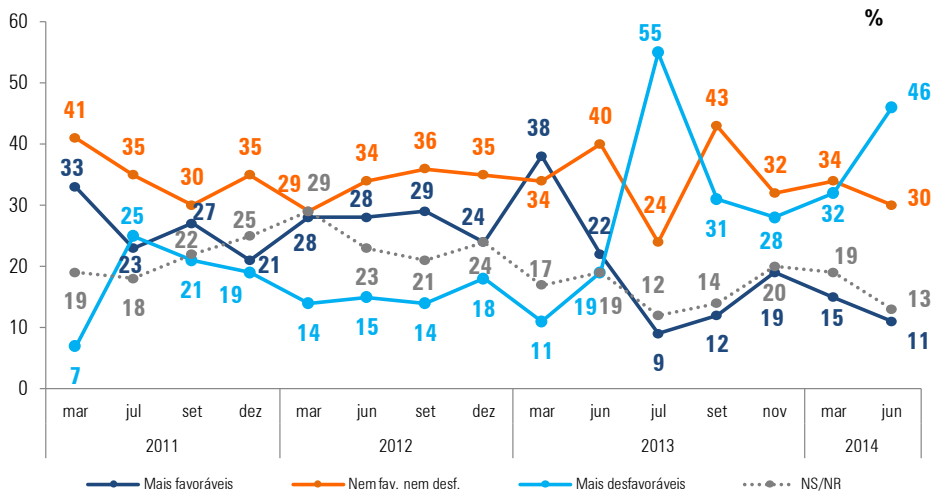
A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.6 Percepção do noticiário sobre o governo

Para a população brasileira o noticiário recente tem sido mais desfavorável para o governo Dilma. Essa é a opinião de 46% dos entrevistados. Em março de 2014 esse percentual era de 32%. O percentual dos que consideram as notícias sobre o governo mais favorável se reduziu de 15% para 11%.

Comparação do governo Dilma com o governo Lula

Percentual de respostas (%)



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.7 Assuntos mais lembrados sobre o governo Dilma

A copa do mundo e as manifestações populares lideram as notícias lembradas pelos entrevistados.

As notícias sobre a copa do mundo foram citadas por 38% dos entrevistados, sendo que 11% se referem a notícias sobre manifestações contra a copa do mundo, 9% sobre corrupção envolvendo as obras da Copa e 6% aos atrasos das obras. Provavelmente positivo ao governo tem-se o fato de 9% dos entrevistados citarem o debate sobre gastos com a Copa e investimento em saúde e educação na linha defendida pelo governo, ou seja, de que eles foram menores que os realizados em saúde e educação.

As notícias sobre as manifestações populares foram citadas por 36% dos entrevistados. Elas aparecem na lembrança de 15% da população sem vinculação específica, mas 11% as vinculam à Copa do Mundo, 8% ao combate à corrupção e 5% lembram dos atos de violência nas manifestações.

Temas das notícias lembradas pela população
Percentual de entrevistados que citaram pelo menos uma notícia do tema (%)

Temas	jul/13	set/13	nov/13	mar/14	jun/14
Copa do Mundo de 2014 / Copa das Confederações	2	4	4	18	38
Manifestações	63	14	24	21	36
Greves	-	-	-	5	17
Corrupção ligada diretamente ao governo federal	-	3	0	0	14
Políticas e programas sociais	-	19	6	6	9
Economia	2	9	2	6	4
Política/eleições	2	7	2	5	2
Pronunciamentos da presidente e participação em eventos	-	5	-	2	2
Aposentadoria do Ministro do STF,Joaquim Barbosa	-	-	-	-	2
Corrupção não ligada diretamente ao governo federal	1	8	14	9	1
Viagens da presidente Dilma	-	2	2	9	1
Medidas econômicas do governo	-	8	2	1	1
Financiamento do BNDES de porto em Cuba	-	-	-	3	-
Infraestrutura	-	1	7	3	-
Governança/ministérios	-	-	-	1	-
Relações internacionais	-	1	1	0	-
Espionagem norte-americana	-	21	8	-	-
Ações do governo ou Congresso relativas às manifestações	33	-	-	-	-
Outras	3	4	5	2	6
Nenhuma	6	11	14	12	9
Não sabe / Não respondeu	18	25	35	30	20

As greves também foram lembradas com destaque. Esse tema foi citado por 17% dos entrevistados, sendo que 11% citaram as greves no transporte público.

Outro ponto negativo é a lembrança, por 14% dos entrevistados de notícias sobre corrupção ligada diretamente ao governo federal. Nesse tópico chamou mais atenção por parte dos eleitores às notícias sobre corrupção relacionadas às obras da Copa do Mundo (8%) e a CPI da Petrobrás (7%).

Notícias lembradas pela população Percentual de entrevistados que citaram a notícia ou similar (%)	
15	Notícias sobre manifestações pelo Brasil (sem especificar)
11	Greves no transporte público
11	Notícias sobre manifestações contra a Copa do Mundo
9	Gastos com a Copa do Mundo são menores que os com Saúde e Edcação
9	Notícias sobre a Copa do Mundo (sem especificar)
8	Notícias sobre manifestações contra a corrupção
8	Corrupção envolvendo obras da Copa do Mundo
7	Notícias sobre a CPI da Petrobras
6	Atraso nas obras para a Copa do Mundo
5	Notícias sobre vandalismo/ violência/ participantes mascarados durante as manifestações
5	Notícias sobre Greves pelo Brasil (sem especificar)
3	Notícias sobre ação violenta da polícia durante as manifestações
3	Greves na Polícia Civil
3	Inflação/ aumento dos preços
2	Aposentadoria do Ministro do STF, Joaquim Barbosa
2	Ronaldo critica organização da Copa do Mundo
2	Presidente Dilma lidera intenção de voto para as eleições presidenciais
2	Presidente Dilma é vaiada na abertura da Copa
1	Prisão dos condenados pelo Mensalão
1	Congresso aprova plano que prevê 10% do PIB para a Educação
1	Baixo crescimento do PIB/ da economia no primeiro trimestre/ Desaceleração da economia
1	Viagens da presidente Dilma
1	Reajuste nas tarifas de energia elétrica/ Diminui o desconto na conta de luz
1	Diminuição dos preços/ inflação recua
1	Falta de água em São Paulo
4	Outras notícias relacionadas ao Governo Dilma
2	Outras notícias
9	Nenhuma
20	Não sabe/ Não respondeu

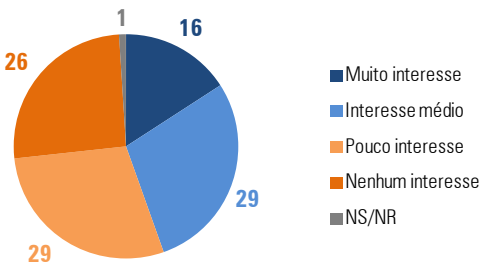
3 Pesquisa Eleitoral

3.1 Interesse da população nas eleições 2014

O interesse da população brasileira com relação às eleições de outubro de 2014 ainda é baixo. Apenas 16% respondem estar "muito interessado". Para 29% o interesse é médio e, também, para 29% há "pouco interesse". Note-se que cerca de um quarto dos eleitores entrevistados, 26% não tem interesse nas eleições que ocorreram em outubro.

Interesse dos eleitores nas eleições 2014

Percentual de respostas (%)



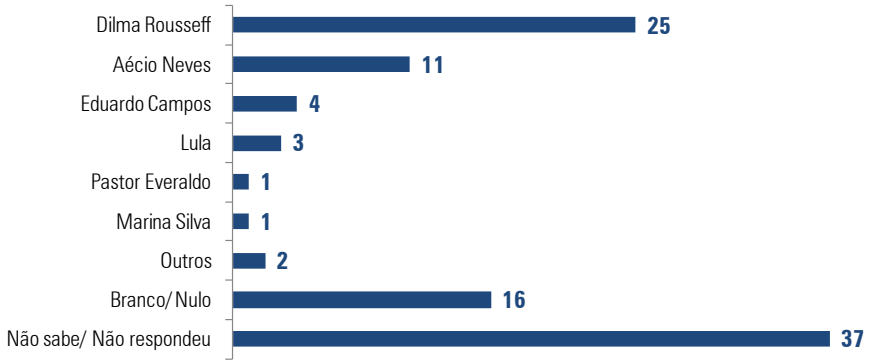
A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

3.2 Intenção de voto para Presidente da República - escolha espontânea

Na pergunta espontânea, sem que seja apresentada uma lista com os nomes dos prováveis candidatos, a presidente Dilma Rousseff aparece na liderança das intenções de voto para Presidente da República com 25%. Em segundo lugar tem-se o senador Aécio Neves, com 11%, seguido pelo ex-governador Eduardo Campos, com 4%. Dentre os eleitores entrevistados, 37% não sabem ou preferem não responder ("indecisos").

Se a eleição fosse hoje, em quem o(a) sr(a) votaria para Presidente da República? (ESPONTÂNEA)

Percentual de respostas (%)



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Considerando apenas os entrevistados que dizem confiar na presidente Dilma (41%), a presidente aparece com 54% das intenções de voto, enquanto o senador Aécio e o ex-governador Eduardo recebem, respectivamente, 3% e 2%. Nesse grupo de eleitores, o percentual de "indecisos" é de 29% e 4% votam em branco ou anulam o voto.

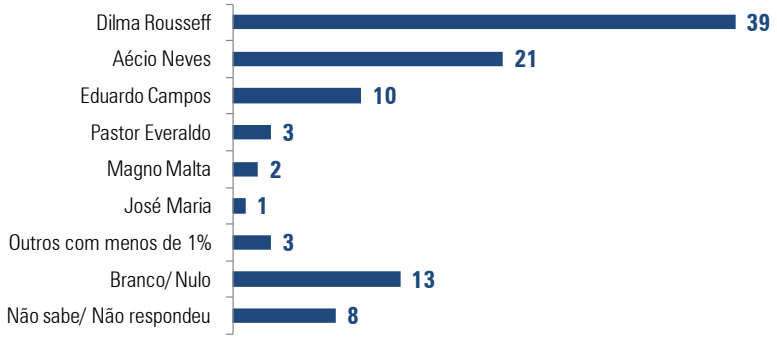
No caso dos eleitores que dizem não confiar na presidente Dilma (52%), 4% votam na presidente Dilma Rousseff, 17% no senador Aécio Neves e 5% no ex-governador Eduardo Campos. Os "indecisos" representam 41% desse grupo de eleitores, enquanto 25% votam em branco ou anulam o voto.

3.3 Intenção de voto para Presidente da República - escolha estimulada

Na pesquisa estimulada, na qual o entrevistado é apresentado a uma lista com 11 prováveis candidatos[1], o percentual que vota na presidente Dilma Rousseff é de 39%. O senador Aécio Neves é escolhido por 21% dos entrevistados e o ex-governador Eduardo Campos por 10%. O percentual dos que não sabem ou preferem não responder se reduz para 8%, enquanto 13% respondem que votariam em branco ou anulariam seu voto.

E se os candidatos fossem estes, em quem o(a) sr(a) votaria para Presidente da República?

Percentual de respostas (%)



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

No caso dos eleitores que aprovam a maneira de governar da presidente Dilma (44%), 76% votam na presidente, na escolha estimulada. O senador Aécio Neves e o ex-governador Eduardo Campos recebem, respectivamente, 7% e 5% dos votos desse grupo. Não sabem ou preferem não responder 5% dos entrevistados e 2% votam em branco ou anulam seu voto.

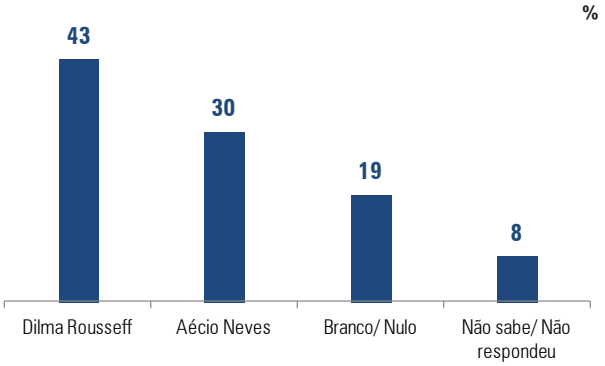
Dentre os que desaprovam a maneira de governar da presidente, 34% votam no senador Aécio Neves, 14% no ex-governador Eduardo Campos e 7% na presidente Dilma. O voto em branco ou nulo é a escolha de 23% e 9% não sabem ou preferem não responder.

1 Aécio Neves, Dilma Rousseff, Eduardo Campos, Eduardo Jorge, Eymael, José Maria, Levy Fidélix, Magno Malta, Pastor Everaldo, Mauro Iasi e Randolfe Rodrigues.

3.4 Intenção de voto para Presidente da República - simulação de segundo turno

Cenário 1: presidente Dilma Rousseff e senador Aécio Neves

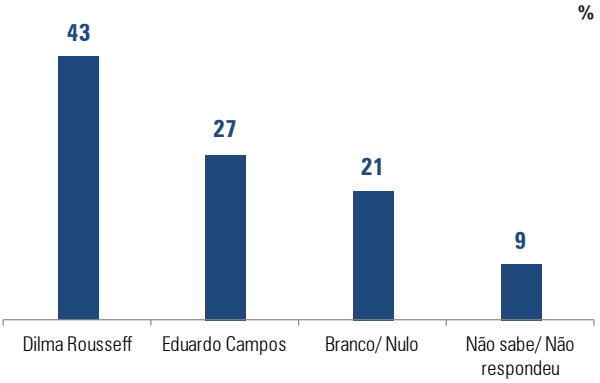
Na simulação de segundo turno com os dois candidatos melhores colocados nas pesquisas recentes, a presidente Dilma Rousseff recebe 43% dos votos e o senador Aécio Neves 30%. Dentre os entrevistados, 19% votam em branco ou anulam seu voto e 8% não sabem ou preferem não responder.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Cenário 2: presidente Dilma Rousseff e ex-governador Eduardo Campos

Considerando a presidente Dilma Roussef e o ex-governador Eduardo Campos na simulação de segundo turno, a presidente se mantém com 43% e o ex-governador recebe 27% dos votos. Dentre os entrevistados, 21% votam em branco ou anulam seu voto e 9% não sabem ou preferem não responder.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

3.5 Probabilidade de voto

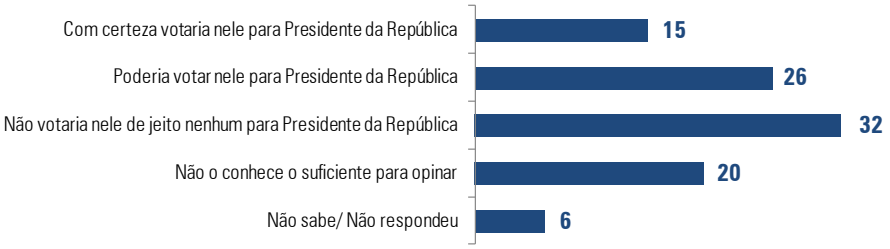
A presidente Dilma é a candidata mais conhecida entre os eleitores. Apenas 1% responde que "não a conhece o suficiente para opinar". No caso do senador Aécio Neves esse percentual sobe para 20% e no caso do ex-governador Eduardo Campos para 25%.

A presidente Dilma tem o maior percentual de eleitores que "com certeza votaria" nela: 32%. No caso do senador Aécio, esse percentual cai para 15% e no caso do ex-governador Eduardo para 7%.

Não obstante, a presidente Dilma também tem o maior percentual de rejeição. Dentre os entrevistados, 43% respondem que "não votariam nela de jeito nenhum para Presidente da República". No caso do senador Aécio e do ex-governador Eduardo, os percentuais são praticamente os mesmos, 32% e 33%, respectivamente.

Intenção de voto - Aécio Neves

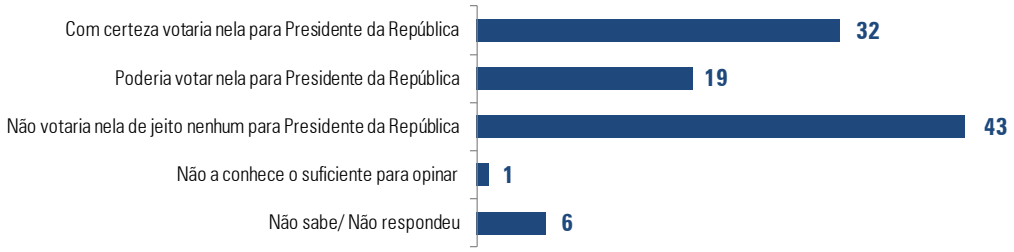
Percentual de respostas (%)



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Intenção de voto - Dilma Rousseff

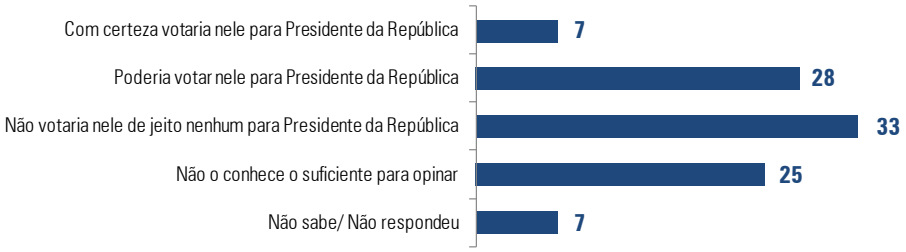
Percentual de respostas (%)



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Intenção de voto - Eduardo Campos

Percentual de respostas (%)



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Dentre os eleitores que não sabem ou preferem não apontar um candidato ("indecisos") na pesquisa espontânea, 34% poderiam votar no senador Aécio. O mesmo percentual poderia votar no ex-governador Eduardo Campos e 26% poderiam votar na presidente Dilma. Ainda entre os "indecisos", 43% não votariam na presidente Dilma, 20% não votariam no ex-governador Eduardo Campos e 19% não votariam no senador Aécio Neves.

Considerando os que votam em branco ou anulam seu voto, na pesquisa espontânea, 76% não votariam na presidente Dilma, 60% não votariam no senador Aécio e 58% não votariam no ex-governador Eduardo Campos.

4 Especificações Técnicas da Pesquisa

Pesquisa contratada pela CNI ao IBOPE inteligência

4.1 Período de campo

De 13 A 15 de junho de 2014.

4.2 Universo

A pesquisa é realizada com eleitores de 16 anos ou mais da área em estudo. O universo de eleitores é estratificado. Com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima que juntos constituem apenas um estrato, cada um dos demais estratos é composto por apenas um estado brasileiro. Uma vez que o Estado possua Região Metropolitana, o seu universo é estratificado em Região Metropolitana e Interior.

4.3 Amostra

O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios.

No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população eleitora de 16 anos ou mais de cada município.

No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.

Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de eleitores segundo cotas de variáveis descritas abaixo.

4.4 Variáveis para cotas amostrais

- SEXO: Masculino e Feminino.
- GRUPOS DE IDADE*: 16-17, 18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64 e 65 anos e mais.
- INSTRUÇÃO: Até 4ª série do fund.; 5ª a 8ª série do fund.; Ens. Médio; Superior.
- ATIVIDADE: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativos.
- FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo 2010 e TSE 2012.

* A partir de maio de 2013, todos as amostras utilizadas pelo IBOPE sofreram alteração nas cotas de faixa etária.

- NÚMERO DE ENTREVISTAS: 2.002 entrevistas em 142 municípios.
- MARGEM DE ERRO: O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 2 pontos percentuais para o resultado Brasil.
- COLETA DE DADOS: Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

  As entrevistas são realizadas por uma equipe de entrevistadores do IBOPE, devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.
- CONTROLE DE QUALIDADE: Há filtragem em todos os questionários após a realização das entrevistas. Fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários.

Perfil da amostra	%
Sexo	
Masculino	48
Feminino	52
Idade	
16 a 24	20
25 a 34	24
35 a 44	20
45 a 54	17
55 e mais	20
Grau de instrução	
até 4ª série do fund.	19
5ª a 8ª do fund.	22
Ensino Médio	41
Superior	18
Região	
Norte / Centro-Oeste	14
Nordeste	27
Sudeste	44
Sul	15

Perfil da amostra	%
Renda familiar (em salários mínimos)	
mais de 10	3
mais de 5 a 10	13
mais de 2 a 5	38
mais de 1 a 2	27
até 1	12
Não respondeu	7
Condição do município	
Capital	28
Periferia	13
Interior	59
Porte do município (em número de habitantes)	
Até 20 mil	20
Mais de 20 a 100 mil	25
Mais de 100 mil	55

4.5 Registro eleitoral

- Pesquisa reguistrada no Tribunal Regional Eleitoral sob o protocolo nº BR-00171/2014.

CNI

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA - DIRPE

José Augusto Coelho Fernandes
Diretor

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC

Renato da Fonseca
Gerente-Executivo

Edson Velloso
Analista

Carla Regina Pereira Gadêlha
Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Fernando Augusto Trivellato
Diretor

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho
Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Mara Lucia Gomes
Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização

IBOPE Inteligência
Elaboração da Pesquisa

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA